

**LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO****A reforma
administrativa no
Cecom e no CAF**

*

**Semana será
recheada de eventos**

Na reunião do Conselho Universitário de 28/9, sob o título "Projetos de Curto, Médio e Longo Prazo", a Reitoria apresentou à comunidade os princípios que regem a chamada reforma administrativa da PUC.

De início, a professora Maura Vêras assinalou a intenção de respeitar as características fundamentais da universidade, mas disse que o quadro da PUC é triste. A reforma administrativa prevê a reversão de um déficit anual de R\$ 21,71 milhões, provocado pelos chamados "setores de serviço". Os maiores saldos negativos ficam por conta do Hospital Santa Lucinda (R\$ 9,86 milhões), Deric (R\$ 7,2 milhões), Cogea Botucatu/Sorocaba (1,25 milhão), TV PUC (R\$ 1,1 milhão), TUCA (R\$ 1,618 milhão), Gráfica (144,67 mil), Educ (559,05 mil) e Lojinha da PUC (36,34 mil).

Segundo a Reitoria, a principal necessidade geradora da reforma foi a situação crítica de universidade, próxima à insolvência. Os gestores também apontaram como insustentáveis algumas das cláusulas sociais dos trabalhadores da casa, como a Portaria 24/69, referente às faltas dos funcionários.

A curto prazo, a idéia é intervir em vários setores – ação que começou já no início da gestão Maura. Entre eles estão os chamados emergenciais (Hospital Santa Lucinda, Cogea Botucatu, que será extinto, e Loja, que será terceirizada), essenciais (Tecnologia, DRH, Con-

CONSUN

Reitoria apresenta princípios da reforma administrativa

(Demissões devem continuar)

troladoria, Contabilidade), os obsoletos (Gráfica), e os inchados ou duplicados (DSAS e Cogea).

Críticas

De maneira geral, os conselheiros não mostraram discordância da necessidade de reforma, entendendo que a estrutura administrativa da universidade está ultrapassada. Mesmo assim, várias críticas foram levantadas. A funcionária Maria Bernardete Maciel lembrou que, "embora a reforma administrativa seja reivindicada pelos trabalhadores, é impossível pensar uma mudança que aponte fundamentalmente para a demissão desses mesmos trabalhadores".

A professora Salma Muchail indagou sobre o lançamento de uma campanha de demissões voluntárias, para a avaliação do número de funcionários que preferem deixar a universidade. E a professora Madalena Peixoto apontou para a necessidade de um projeto administrativo que contemplasse o modelo de universidade que quere-

mos, e não modelos de gestão mercantilista, como na maioria das universidades privadas.

Respondendo às questões levantadas, a professora Maura Vêras afirmou que a preocupação maior da Reitoria é com a transparência e, se por um lado os conselhos superiores decidem políticas gerais da universidade, é impossível gerir a PUC submetendo a eles cada ação que deve ser tomada.

Já o professor Flávio Saraiva, vice-reitor administrativo, garantiu que brevemente será implantado um programa de demissões voluntárias, mas que será impossível reaproveitar todos os funcionários envolvidos em setores considerados problemáticos ou deficientes. O Consun terá em breve uma sessão extraordinária para discutir a expansão da universidade.

Gráfica

Ouvidos pelo *PUCviva*, os funcionários da Gráfica afirmaram que os números apresentados pela Reitoria não têm base real, pois os períodos analisados referem-se à utilização de equipamentos que não eram de propriedade da PUC e que se revelaram, ao longo do tempo, causadores de déficit. Segundo os trabalhadores – que em nenhum momento foram procurados pela Reitoria – hoje a Gráfica, mesmo sem os investimentos necessários à sua modernização, pode gerar receita, e não o déficit anunciado pelos gestores.

Vote 2 pelo desarmamento

Em meio a uma crise política grave, com consequências ainda imprevisíveis, mais de 122 milhões de brasileiros deverão ir às urnas, no próximo dia 23 de outubro, para decidir se o comércio de armas de fogo deve ou não ser proibido no País.

O referendo é uma eleição como outra qualquer, obrigatória para todos os eleitores; a única diferença é que não elege ninguém para algum cargo público, mas elege uma posição nacional sobre um determinado tema, é um tipo de plebiscito.

Embora tenha sido previsto na Constituição de 1988, o referendo não tem sido utilizado como instrumento da democracia direta, na qual o cidadão decide sobre uma questão política ou administrativa independentemente da representação parlamentar.

O referendo do dia 23 de outubro apresentará ao eleitor brasileiro a seguinte questão: "O comércio de armas de fogo e munição deve ser proibido no Brasil?". Na urna eletrônica, conforme sorteio, a tecla 1 ficou para o "NÃO", e a tecla 2 ficou para o "SIM". Dessa forma, quem é contra o comércio de armas de fogo deve votar na tecla 2, pelo "SIM".

Todos nós sabemos que o combate ao comércio de armas e a luta pelo desarmamento não são suficientes para reduzir e resolver o problema da violência no Brasil. A violência está diretamente relacionada com a brutal desigualdade econômica e social, com as péssimas condições de vida do povo, com o alto índice de desemprego e com a arrogância e os privilégios das elites.

No entanto, todos os levantamentos e estudos demonstram que o controle das armas de fogo e o desarmamento contribuem de forma significativa para reduzir o número de mortes por armas de fogo, para reduzir a criminalidade e para reduzir o verdadeiro genocídio que atinge a população mais jovem – dos 16 aos 24 anos – de pobres e negros, principalmente nas periferias dos grandes centros urbanos.

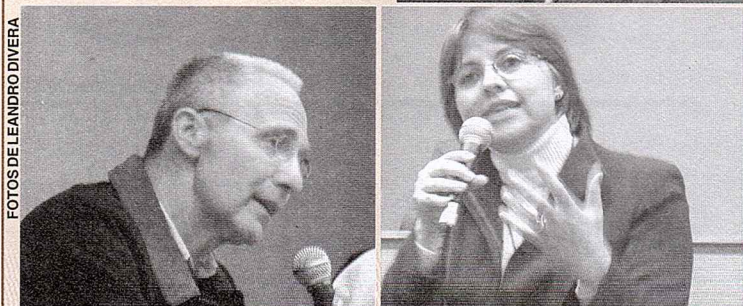
Além disso, todo o comércio de armas no Brasil depende basicamente de importação e de contrabando, o que representa a saída de recursos financeiros que poderiam ser investidos em algo de maior relevância para o povo brasileiro. Sem contar que o comércio de armas, livre como está, apenas fornece arsenal poderoso para o crime organizado e para as quadrilhas que atuam no País.

A proibição do comércio de armas certamente vai inibir a ação criminosa dos bandidos e reduzir a morte violenta; é uma opção na defesa e preservação da vida – inclusive das inúmeras vítimas inocentes das balas perdidas e dos acidentes domésticos com crianças.

Votar na tecla dois, no "SIM", é votar na causa justa, é apostar no processo civilizatório, é apostar na esperança e na vida.

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*

Debates falam abertamente das drogas no câmpus



No alto, a vereadora Soninha, junto com Elias Novelino (à esq.) e Mônica Gorgulho (à dir.)

O consumo de drogas nunca foi tabu na PUC. Ironicamente, debater em público esse consumo sempre foi um verdadeiro problema, dentro e fora da universidade. Quebrando a barreira, dois debates realizados no Tuca em 28/9 trataram abertamente sobre esse aspecto da vivência universitária.

Pela manhã falaram o médico Marcelo Ribeiro e o professor Hamilton Octavio de Souza, do Departamento de Jornalismo. O *PUCviva* acompanhou o debate da noite, que contou com a vereadora Soninha Francini, o professor Elias Novelino, também do Jornalismo, e os psicólogos Vanderlei Camargo e Mônica Gorgulho.

"Não acho que cada um faz o que quer. A universidade tem de ter autonomia, um grau de experimentação, questionamento. Mas tem de haver, sim, acordos de convivência", assinalou Soninha. A vereadora comentou que deixou de fumar maconha, e defendeu que a PUC lide com responsabilidade com o uso dentro do câmpus: "não adianta simplesmente lembrar que é ilegal".

Esse princípio está presente na política de redução de danos,

vertente que influencia as diretrizes defendidas pela Reitoria, e que foi exposta pela psicóloga Mônica Gorgulho. Essa política, muitas vezes polêmica, "é amoral, não julga, e não busca exclusivamente a interrupção do uso", mas sim procura maneiras menos nocivas de consumo. Além disso, diferencia uso, abuso e dependência de drogas.

Direito individual

O professor Elias Novelino relatou que vem debatendo o assunto das drogas com seus alunos, em sala de aula. Para ele, o uso "é um direito individual. Só espero que esse direito individual não nos impeça de circular na PUC". Elias arrematou dizendo que a universidade "deve encontrar uma solução fora da repressão, sem permitir que pessoas conservadoras transformem o câmpus num mar de grades".

Ao final do debate, o assessor da Reitoria Pablo Moreira frisou que a questão não será enfrentada com a polícia. "Isso não é cogitado", disse. "Mas alguém vai tomar providências, se nós não as tomarmos".

PUCviva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Sub-editor:** Leandro Diversa. **Reportagem:** Ébano Piacentini. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@uol.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

Reitoria avisa: professores não escaparão de "ajustes"

Os professores representam cerca de 80% da folha de pagamento da universidade. Até agora, as reformas da Reitoria atingiram concretamente apenas os funcionários, que correspondem aos restantes 20%. Mas as medidas voltadas aos docentes já têm data para ocorrer: janeiro de 2006.

Foi o que o vice-reitor administrativo Flávio Saraiva anunciou na sessão do Conselho Comunitário (Cecom) de 29/9, especialmente voltada à apresentação da reforma administrativa. Flávio explicou que, de acordo com as normas vigentes, os contratos dos professores só podem sofrer alterações no início de cada ano – daí a espera até janeiro. As medidas devem levar em conta o estudo da Deliberação 65/78, que vem sendo feito por uma comissão designada pelo Consun.

As mudanças no Hospital Santa Lucinda, em Sorocaba, também foram abordadas. Um dos objetivos é reduzir de 90% para 60% a ocupação de leitos por pacientes que utilizam o Sistema Único de Saúde (SUS). O atendimento a pacientes particulares ou usuários de planos de saúde privados é mais lucrativo.

O processo de terceirização do Raio-X do Hospital deve ser concluído com uma licitação, já neste mês. Para abrir o caminho, sete funcionários do setor foram demitidos em agosto. Segundo Flávio, o Hospital do câmpus Sorocaba era o único do Brasil que tinha Raio-X próprio.

Mas o Hospital também receberá investimentos: a Reitoria fará uso de uma linha de crédito da Caixa Econômica Federal, com juros de 1,7% ao mês, para comprar equipamentos. Além disso, o Bradesco vai instalar uma agência bancária dentro do câmpus Sorocaba, antecipando R\$ 5,5 milhões de aluguel.

Um Plano de Cargos e Salários para os funcionários de Sorocaba deve ser anunciado nos próximos dias.

Resultados

A Reitoria quer ver resultados nos setores não considerados como "atividades-fim" da universidade. A gráfica da PUC, que deu prejuízo de R\$ 145 mil em 2004, será extinta. De acordo com o vice-reitor, todo o material gráfico passará a ser confeccionado por empresas, mediante comparação de preços. O gerenciamento desses gastos será centralizado.

Além do fim das atividades da Coage em Botucatu (veja matéria nesta edição), outra meta é sair do "Chicão",

prédio alugado na Avenida Francisco Matarazzo, e que curiosamente pertence à família Maluf, revelou Flávio.

Irritação

"Algumas cláusulas sociais me irritam profundamente", afirmou o vice-reitor, citando como exemplo a responsabilidade sobre a distribuição das cestas básicas, que atualmente é da AFAPUC. O conselheiro João Carlos Pirès explicou que a medida foi adotada em acordo com a antiga Reitoria. Flávio manifestou a intenção de rediscutir a cláusula.

CAF

Telefones dos CAs podem ser cortados

O vice-reitor administrativo, Flávio Saraiva, informou no Conselho de Administração e Finanças de 29/9 que os telefones dos CAs da PUC serão alvo de "medidas administrativas" em breve. Flávio apresentou uma planilha de gastos com telefonia nos CAs, e disse que o caminho para eles será o de adquirir suas próprias linhas, já que possuem fonte de renda independente e constituem pessoa jurídica própria. "Grande parte deles tem contribuição embutida na mensalidade", argumentou, e lembrou também das outras fontes de receitas, como xerox e lanchonete.

Segundo o vice-reitor, em alguns CAs existem filas e até brigas para fazer ligações – que seriam, fundamentalmente, de caráter particular, tornando a situação insustentável. A maioria dos conselheiros concordou com a medida, mas alguns sugeriram mecanismos mais brandos para coibir despesas excessivas, como estabelecer um limite mensal de gastos. O vice-reitor respondeu dizendo que, pelo estatuto, a decisão é administrativa e cabe à Reitoria.

A planilha apresentada mostra que, até agosto deste ano, os gastos em ligações de CAs totalizam mais de R\$

128 mil. Segundo os dados, o CA de Relações Internacionais gastou, em janeiro (período de férias escolares) R\$ 4.215, o CA de Serviço Social alcançou, em março, R\$ 17.755, e o CA de Ciências Sociais acumulou, em agosto, uma conta de R\$ 14.871. A média mensal de gastos de todos os CAs juntos, no período, é em torno de R\$ 16 mil. Os valores causaram espanto em alguns conselheiros.

Custos dos cursos

O assessor da Vice-Reitoria Acadêmica Álvaro Ricardino apresentou um estudo sobre os custos dos cursos de graduação ao CAF. Álvaro apresentou um exemplo, para mostrar o déficit mensal que ocorre com alguns cursos que oferecem muitas bolsas, e explicou que este déficit está sendo pago pelos bancos. Entretanto, em seu exemplo, o assessor não contabilizou as isenções de impostos que a PUC recebe do governo em troca da concessão das bolsas. Questionado sobre os números da pós-graduação, Álvaro afirmou que 90% dos cursos do setor são deficitários, mas disse não ter dados detalhados.

Quem são os responsáveis pelo déficit de Sorocaba?

A liberdade de expressão é um bem precioso, porque pressupõe respeito à democracia, o direito ao contraditório e, especialmente, o respeito à verdade. Do mesmo modo que a AFAPUC e sua diretoria, temos o direito de nos manifestar sobre o artigo publicado pelo *PUCviva*, pois a comunidade universitária precisa conhecer a realidade dos fatos.

Recentemente, em reunião do CAF, fomos convidados a apresentar a situação ao Hospital Santa Lucinda (HSL), que se encontra no câmpus Sorocaba.

O primeiro ponto é esclarecer que somente podemos considerar que assumimos a gestão do HSL a partir da contratação do diretor administrativo, em maio/2003, que aceitou o desafio de, conosco, conhecer as nossas estatísticas, desenhando um diagnóstico acurado da situação.

Isto feito, e constatando-se as causas do déficit, resolvemos, em comum acordo com a Reitoria, estabelecer plano de ação para revertê-lo.

Durante toda essa trajetória, os levantamentos efetuados, assim como as estratégias delineadas, foram várias vezes apresentados em reuniões do Conselho de Administração do HSL e nos Departamentos do CCMB.

Reuniões operacionais com o corpo funcional têm sido freqüentes, porque não há "reviravolta" possível sem a colaboração de todos e, infelizmente, sem a coragem de tomar decisões, ainda que dolorosas.

O atendimento aos pacientes no HSL já foi o melhor de Sorocaba e região, e pode sim voltar a ser. Ninguém pode, em sua consciência, atribuir seu déficit e suas falhas exclusivamente aos funcionários.

Foram sobejamente explicitadas no CAF as deficiências estruturais por falta de investimentos na conservação predial, na aquisição de equipamentos e mobiliário, enfim, na modernização da tecnologia e da hotelaria.

Assim como a AFAPUC, o HSL tem uma história. A nossa tem mais de meio século de prestação de serviços à comunidade loco-regional. É certamente uma trajetória que agrega valor à universidade, e da qual nos orgulhamos. No entanto, ela não combina com a situação real que encontramos em 2003, quando havia sucateamento, falta de estímulo dos funcionários, fuga dos médicos para outros estabelecimentos mais adequados ao exercício profissional e, especialmente, um grande vazio deixado pelos pacientes, que já não preferiam nossas instalações.

De quem é a responsabilidade?

Não sabemos. A carapuça não nos serve.

Somos gestores que, para além do acadêmico, decidimos que tínhamos e temos responsabilidade no equilíbrio econômico-

financeiro de nossa unidade. Também não acreditamos que procurar os culpados resolva o problema da universidade.

Porém, aqui, como no restante da universidade, os fatos são contundentes: o déficit é insustentável, e cabe a cada gestor participar pró-ativamente de sua reversão.

Por aqui, poderíamos ter escolhido o caminho mais fácil, visto que, juntos, nossos três cursos não geram prejuízo. Escolhemos a alternativa mais difícil e penosa; encarar o câmpus como um todo, assumindo um fluxo de caixa único. Se nossa escolha tivesse sido outra, ou seja, a de ignorar a gestão administrativa, não conheceríamos tão profundamente nossos problemas a ponto de escancará-los no CAF, e tampouco teríamos de responder a questionamentos improcedentes, porque não teríamos nos exposto abertamente, sem medo das conseqüências.

Temos muitos funcionários bons, que merecem elogios. É com eles que contamos para sair deste impasse, onde a única alternativa à ação é a "venda" do HSL. Do mesmo modo que não concordamos em fechar cursos deficitários, não admitimos que se possa imaginar que nosso câmpus possa prescindir de seu hospital. Ele precisa corrigir rotas, modernizar-se, transformar-se na referência que temos plena capacidade de ser, ainda que atitudes impopulares sejam tomadas para estes objetivos serem alcançados.

As demissões que fizemos ou faremos têm caráter técnico. Todas foram apresentadas para a AFAPUC, algumas com detalhes que preferimos manter em sigilo para preservação das pessoas envolvidas.

É óbvio que não houve concordância por parte da Associação, mas houve sim muito diálogo qualificado, o que torna incompreensível essa manifestação da diretoria da AFAPUC.

Outra explicação necessária é que o CDTR – setor de nefrologia – como explicado no CAF, e de conhecimento da AFAPUC, não é serviço terceirizado do HSL. A empresa tem entre seu quadro societário, como nefrologistas, a professora Cibele e o Dr. Francisco, há mais de 12 anos. Seu credenciamento é próprio junto ao SUS e intransferível, ou seja, recebe diretamente seu faturamento, independente do local onde esteja instalado.

Sua relação com o HSL é altamente benéfica ao mesmo, visto que **aluga** área, anteriormente ociosa e carente de reformas, que hoje está totalmente remodelada às expensas do CDTR. Resumindo, o HSL não tem nenhum investimento feito na área, não fornece nenhum funcionário (os 32 funcionários são registrados e pagos pela empresa), assim como não tem qualquer custo com materiais e equipamentos. O contrato prevê ainda pagamento de água luz, esteriliza-

ção, enfim, o lucro do HSL é líquido e significativo. O contrato foi aprovado pelo Conselho de Administração do HSL e pela Reitoria, é público e pode ser consultado por quem quiser conhecer seu conteúdo.

Os gestores locais recebem como professores, igualmente a quaisquer outros da universidade. Aliás, menos, pois somente agora nossos vice-diretores das faculdades passaram a receber 10 horas para suas funções, diferentemente de todos os outros cursos, que sempre tiveram essa prerrogativa. A verba de representação também é exatamente a mesma dos demais, em cargos semelhantes, inclusive atualmente 25% menores, porque o Consun assim o decidiu.

Garantimos que nossos salários são idênticos aos dos demais câmpus, e o recebido pelo Dr. Francisco, que não é professor, está em patamares muito aquém dos praticados em Sorocaba para cargo semelhante em outros hospitais, como foi demonstrado pela pesquisa realizada para subsidiar o Plano de Cargos e Salários.

Não há qualquer possibilidade de desqualificarmos os bons funcionários, da mesma forma que dizer que não há necessidade de adequações seria hipocrisia. Parabenizamos e estimulamos sim a todos e todas que estão assumindo conosco a tarefa hercúlea de redesenhar o HSL. Mais que isso, sem eles corremos graves riscos.

O HSL, como a universidade, é como um paciente de alta gravidade na UTI. Aqui, sabemos o diagnóstico e a conduta. O boletim médico foi apresentado localmente e divulgado para o público externo. Trouxe reações sentimentais, como esperado. Podemos chorar, gritar e nos comover, mas temos que ser lúcidos e responsáveis, permitindo os procedimentos invasivos necessários, a serem realizados por uma equipe multiprofissional.

Ou, alternativamente, deixar o paciente morrer.

E, somos contra a eutanásia.

Cibele Rodrigues (dir. CCMB), *Maria Cecília Ferro* (vice-dir. CCMB), *Carmem Lúcia Gardenal* (vice-dir. comunitária CCMB), *Maria Helena Senger* (dir. Fac. Ciências Médicas), *Luiz de Sampaio Neto* (dir. adm. CCMB), *Francisco Fernandes* (dir. adm. Hospital), *Celso Pinto* (dir. técnico Hospital), *Heitor Fischer* e *Maria Lourdes Barbo* (dir. e vice Fac. Ciências Biológicas).

Os artigos publicados nesta seção são de responsabilidade exclusiva de seus autores. Espaço disponível: máximo de 30 linhas, ou 2300 caracteres em fonte 12.

Uma semana para a cultura cubana

Começa nesta terça-feira, 4/10, a segunda edição da Semana Cultural Cubana. O evento pretende divulgar a cultura do país, transmitindo aos participantes informações que nem sempre são divulgadas pelos meios de comunicação tradicionais. Neste ano, será dada ênfase para o caso dos cinco patriotas cubanos presos nos EUA.

A abertura acontece às 17h, no mezzanino do Tuca, com uma palestra do cônsul geral de Cuba, Carlos Trejo Sosa, sobre a educação no país e sua influência na cultura. A palestra contará com a participação da APROPUC, representada por sua presidente, Priscilla Cornalbas.

No mesmo dia, a partir das 16h, haverá aulas de salsa e outras danças típicas cubanas, com a professora Carolina Idalgo Torai.

Na quarta-feira, 5/10, às 17h,

também no mezzanino do Tuca, será exibido o filme *Missão contra o terror*. Na sequência, uma mesa-redonda sobre os cinco patriotas cubanos presos nos EUA.

Na quinta-feira, 6/10, no mesmo local, acontece o encerramento do evento, com a presença do cônsul geral de Cuba, e a apresentação do grupo Tropicaliente.

A semana tem o apoio da APROPUC, Comitê dos 5 Patriotas Cubanos, Instituto Che Guevara, Instituto Maurício Grabois, Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais, Faculdade de Serviço Social, Faculdade de Educação, MST, Núcleo de Estudos e Aprofundamentos Marxistas, Associação Nossa América, Sintaema, Projeto Cultural Brascuba, Curso de Espanhol e Consulado de Cuba.

Maratona de eventos marca 400 anos de Dom Quixote

A PUC-SP vai sediar nesta semana uma verdadeira maratona de debates e atividades culturais em homenagem ao quarto centenário do clássico *Dom Quixote*, do espanhol Miguel de Cervantes.

Todos os eventos acontecem no Tucarena, de 3 a 6/10, a partir das 19h. A abertura, na segunda-feira, terá apresentações do Grupo Folclórico de Dança do Colégio Miguel de Cervantes. Representantes da Embaixada da Espanha em São Paulo, da Reitoria e da Comfil vão compor a mesa que dará início ao evento. Mais tarde, haverá duas conferências sobre a obra, com o escritor Mario García Guillén e o professor da USP Mario Miguel González.

Na terça, o poeta Antônio Klévisson Viana apresenta *Dom Quixote* em cordel. Em seguida, duas mesas-redondas vão discutir aspectos literários, lingüísticos e culturais do clássico. Também haverá uma apresentação do grupo musical Barracão dos Sonhos.

A quarta-feira começa com o show de dois repentistas, seguido de uma mesa redonda sobre versões de *Dom Quixote* no teatro, no cordel e em obras infantis. Logo depois, será lançado um livro do artista de cordel Antonio Klévisson, na Livraria Cortez.

A peça *Num lugar de la Mancha* abre a noite de quinta, que segue com um debate sobre o espaço que o mundo atual oferece para novos Quixotes.

Até quinta-feira, fica em cartaz uma exposição sobre o tema, no saguão do Tucarena, onde diferentes versões cinematográficas de *Dom Quixote* serão projetadas todos os dias, às 17h.

A homenagem foi organizada pelas professoras Romilda Mochiuti, do Departamento de Artes, e Eliane Gonçalves, da Lingüística. O evento tem apoio da Reitoria, Direção da Comfil, Departamento de Português, cursos de Espanhol, Publicidade, Jornalismo e Múltiplos Meios, APROPUC, TV PUC, Tuca e Colégio Miguel de Cervantes.

Palestras debatem políticas de turismo

Entre a segunda-feira, 3/10 e a sexta, 7/10, o curso de Turismo realiza a sua terceira semana, no campus Monte Alegre. Desta vez, o evento terá como tema central Gestão e Políticas de Turismo.

Durante toda a semana vão ocorrer palestras e apresentação de trabalhos científicos de alunos e professores do curso.

A semana começa com uma palestra sobre o tema Política Municipal de Turismo da Cidade de São Paulo, exposto por Luciane Leite, Diretora de Turismo da São Paulo Turismo S/A, na se-

gunda-feira, 3/10, às 9h, no Tuquinha. À noite, o secretário Estadual de Turismo, Fernando Longo, discute a política estadual de turismo.

Na terça-feira, às 20h, na sala 333, Nabil Bonduki discute Turismo no Plano Diretor da Cidade de São Paulo.

Nos demais dias, professores e profissionais do turismo discutem os mais variados temas. Os debates serão intercalados com apresentações de trabalhos nas diversas áreas de concentração. A coordenação da semana está a cargo da professora Marlene Matias.

Rola na rampa

Carteirinhas serão pauta do Consun no fim do mês

Em 26/10, o Conselho Universitário (Consun) deve discutir as carteirinhas de identificação para alunos, aprovadas pelo Conselho Comunitário (Cecom) em 25/8. O assunto entrará na pauta a partir de um recurso à decisão do Cecom, apresentado pelo aluno Eric Calderoni, representante dos pós-graduandos no Consun. Eric

adiantou ao *PUCviva* que é contra a medida, e pretende barrá-la. Entre a aprovação no Cecom e a discussão no Consun, instância máxima da universidade, terão se passado dois meses. O recurso foi apresentado pelo pós-graduando apenas oito dias depois de o Cecom aprovar as carteirinhas sem nenhum voto contrário.

Entidades avaliam paralisação

A diretoria da APROPUC e representantes dos estudantes reuniram-se em 28/9, e avaliaram positivamente a paralisação realizada na semana anterior. Para as entidades, a interrupção nas atividades, mesmo sem ter sido total, cumpriu o intuito de marcar posição contra a Reitoria. Considerou-se também que a paralisação mostrou que há vontade de união entre os três segmentos da universidade. Uma nova reunião acontece nesta quarta-feira, às 18h, na sede da APROPUC.

Alunos do CCH disputam conselhos superiores

No fim desta semana, os alunos das faculdades de Psicologia, Ciências Sociais, Serviço Social e Comfil terão representantes nos quatro conselhos superiores da universidade. As votações estão marcadas para quinta e sexta-feira, 6 e 7/10. São duas chapas na disputa, com candidaturas unificadas para as quatro instâncias. Uma delas é formada por alunos de Ciências Sociais, Serviço Social e História. A outra tem

candidatos de Relações Internacionais, Jornalismo, Letras e Psicologia, e também Ciências Sociais e Serviço Social. Dois debates entre as chapas ocorrem nesta terça-feira, 4/10, pela manhã e à noite, no Pátio da Cruz. O conselho do Centro de Ciências Humanas, também terá novos representantes discentes. Os candidatos ao conselho do CCH passarão por sabinas com os alunos nesta segunda-feira, 3/10.

Chapa única nas Ciências Sociais

Os professores Douglas Santos (Geografia) e Maria do Rosário Peixoto (História) formam a única chapa inscrita para a eleição da direção da Faculdade de Ciências Sociais. As votações ocorrem entre 24 e 28/10. Foi a terceira rodada de inscrições de chapas para esse cargo. A primeira eleição, disputadíssima, acabou anulada pelo Conselho Universitário. Douglas, então, manteve sua inscrição, como vice de Antonio Rago Filho, que mais tarde retirou a candidatura alegando motivos de saúde.

Vice-reitor revela origem do dinheiro para novos prédios

Comecinho de Vida: este é o nome de uma escola infantil instalada num prédio que pertence à PUC-SP, no n.º 997 da Alameda dos Tupiniquins, em Moema. Atualmente, os proprietários da escola – que vai do berçário à 8.ª série – pagam R\$ 80 mil mensais de aluguel à universidade. Agora, a Reitoria quer vender o prédio, de três andares, aos próprios donos da escola, por R\$ 8 milhões. De acordo com o vice-reitor administrativo, Flávio Saraiva, a aquisição do imóvel é “um sonho antigo” dos atuais locatários, mas no momento eles não dispõem da quantia ne-

cessária. Não seja por isso: a Reitoria conseguiu para os possíveis compradores a pré-aprovação de um crédito no Bradesco, que financiaria a transação. O assunto está em negociação. Ainda segundo Flávio, o dinheiro da venda vai financiar boa parte da construção de dois novos prédios no corredor da Cardoso. A obra é parte de um Plano Diretor aprovado no Consun em 24/4/2002, ainda na gestão Ronca, e que será retomado pela atual Reitoria. Detalhes do Plano serão apresentados numa reunião do Cecom marcada para 11/10.

Ex-alunos de Artes do Corpo ganham prêmio

O grupo Teatro Cru, formado por ex-alunos de Artes do Corpo, foi premiado em duas categorias (melhor figurino e melhor direção) no Festival Nacional de Teatro de São José dos Campos, com a peça *À margem A. Artaud*. O espetáculo segue a linha do teatro ritualístico pesquisado por Antonin Artaud, e também trabalhado no Brasil pelo diretor José Celso Martinez Correa. A montagem é dirigida por José Rubens Siqueira, e resultou do trabalho de conclusão de curso dos alunos.

Novos protestos dos estudantes de Letras

Os estudantes de Letras marcaram uma paralisação para esta quinta-feira, 6/10, quando ocorre uma aula pública no Pátio do Benevides. Entidades como a Andes, a Conlute e centros acadêmicos estarão presentes, em apoio aos manifestantes, que protestam contra a reforma curricular do curso de Letras. Em 27/9, os alunos fizeram uma assembléia e dirigiram-se à sala dos professores, que ocuparam por alguns instantes, entregando um documento para chamar a atenção dos docentes e gestores do curso sobre os rumos da reforma.